

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. VI / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-71-2

DOI 10.37572/EdArt_161222712

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

Seguindo a lógica dos livros anteriores, o sexto volume desta coleção procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais – intra e transdisciplinares – no campo das ciências sociais aplicadas.

Podendo ser discutível, na metodologia seguida na organização deste volume procurou-se privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso nacionais e/ou internacionais e procurassem ser reflexivos, bem como os artigos sobre a razão do próprio ensino e aprendizagem. Nesse quadro, o presente volume está organizado em dois grandes eixos – o da Educação Ambiental e Sustentabilidade e o do Ensino e Aprendizagem.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Educação Ambiental e Sustentabilidade é constituído por um conjunto de dez artigos. Na sociedade esta temática constrói-se a partir de múltiplas práticas, nas famílias e nas empresas, sendo, quanto a estas últimas, um poderoso instrumento de incremento da competitividade. Assim, os artigos repartem-se pela inserção da temática em programas de ensino de nível superior, economia circular, cultura organizacional, cenários digitais, artefactos construídos com apoio de políticas de desenvolvimento regional que procuram também reduzir custos de produção e manutenção dos mesmos.

O eixo Ensino e Aprendizagem junta um conjunto de dez artigos que, em comum, contribuem para a construção da responsabilidade social e ambiental, através do melhor uso dos recursos da natureza. Assim, o conjunto dos artigos revela que a alfabetização e aprendizagem tem padrões de actuação e modelos que conduzem à alfabetização e motivam práticas docentes inclusivas, com impacto nas políticas de emprego na economia.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN ALUMNOS DEL NIVEL MEDIO SUPERIOR: MÉXICO

Catalina Vargas Ramos

María Guadalupe Martínez Treviño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227121

CAPÍTULO 2..... 7

AMBIENTALIZACIÓN DE LAS CURRÍCULAS EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Jesús Rivas-Gutiérrez

María del Carmen Gracia-Cortés

Ana Karen González-Álvarez

José Ricardo Gómez-Bañuelos

María Dolores Carlos-Sánchez

Christian Starlight Franco-Trejo

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Daniela del Carmen Zamarrón-Gracia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227122

CAPÍTULO 3..... 19

LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA ANTE UN NUEVO ENTORNO SOCIAL Y LABORAL CADA VEZ MÁS CRÍTICO Y EXIGENTE

Jesús Rivas-Gutiérrez

María del Carmen Gracia-Cortés

María Guadalupe Rodríguez-Elizondo

José Ricardo Gómez-Bañuelos

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Ana Karen González-Álvarez

Luz Patricia Falcón-Reyes

Martha Patricia Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227123

CAPÍTULO 4..... 30

RESPONSABILIDAD SOCIAL EMPRESARIAL, GESTIÓN AMBIENTAL Y COMPETITIVIDAD EN LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS

Andreína Inés González Ordóñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227124

CAPÍTULO 5..... 46

THE INTRODUCTION OF A CIRCULAR ECONOMY IN THE COMPANY AND THE SOLUTION OF LEGAL DILEMMAS

Štefan Šumah

Jure Naglič

Tilen Šumah

Jure Pečnik

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227125

CAPÍTULO 6.....55

LA CULTURA ORGANIZACIONAL COMO FACTOR INFLUYENTE EN COMPETITIVIDAD DE LAS MIPyMES

Yanary Emelina Carvallo Monsalve

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227126

CAPÍTULO 7 69

O DIGITAL AO SERVIÇO DO PATRIMÓNIO GEOMINEIRO NO GEOPARK NATURTEJO MUNDIAL DA UNESCO – “MONFORTE DA BEIRA NA IDADE DO FERRO”

Pedro Nuno Moreira da Silva

Rui Dias

Joana Castro Rodrigues

Carlos Neto de Carvalho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227127

CAPÍTULO 8..... 84

AROUCA, DESTINO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL: EXEMPLO DE INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS

Joana Almeida

Ana Sofia Duque

Maria Lúcia Pato

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227128

CAPÍTULO 9.....97

PARADIGM OF REGIONAL DEVELOPMENT IN THAILAND: A CASE STUDY OF THE NATIONAL ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT PLANS

Nattapon Sang-arun

Waralak Khongouan

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227129

CAPÍTULO 10..... 111

COSTES DE PRODUCCIÓN: CLASIFICACIÓN HERRAMIENTA BASE PARA LA OPTIMIZACIÓN DE RECURSOS Y MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD INTERNA DE LAS MIPYMEs DE LA PROVINCIA DE EL ORO

Juan Carlos Muñoz Briones

Marjorie Katherine Crespo García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271210

ENSINO E APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 11.....126

O PROGRAMA WEIWER® COMO NOVA ALFABETIZAÇÃO: CASOS À LUZ DE UMA TIPOLOGIA DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271211

CAPÍTULO 12 140

APRENDIZAJE, UN ENFOQUE ECONÓMICO, AMBIENTAL Y SOCIAL PARA DESARROLLO HUMANO SUSTENTABLE EN LAS ORGANIZACIONES

Edgar Antonio Babativa Nova

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271212

CAPÍTULO 13.....158

APLICACIÓN Y NORMATIVA DE LOS PRONUNCIAMIENTOS INTERNACIONALES DE FORMACIÓN

Graciela Enríquez Guadarrama

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271213

CAPÍTULO 14.....173

MODELO GENERAL PARTICULAR ESPECIFICO (GPE): UNA HERRAMIENTA CONVERGENTE PARA LA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Cristo Ernesto Yáñez León
Patricia del Carmen Gerónimo Ramos
Yessica Monserrat Borjas
Víctor Hugo Guzmán Zarate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271214

CAPÍTULO 15 184

MODELO UNIVERSAL DE PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA (UPE): UNA HERRAMIENTA DEDUCTIVA PARA LA INVESTIGACIÓN ACADÉMICA

Cristo Ernesto Yáñez León
James M. Lipuma
Víctor Hugo Guzmán Zarate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271215

CAPÍTULO 16.....195

SERIES MATEMÁTICAS APLICADAS CON LOS FUNDAMENTOS DE LA PROGRAMACIÓN

Byron Alexis Rocha Haro
Carlos Efraín Sánchez León

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271216

CAPÍTULO 17213

MOTOR QUE ACTIVA EL CONOCIMIENTO: LA MOTIVACIÓN

Sandra Valdez Hernández
Deymi Collí Novelo
Manuel Becerra Polanco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271217

CAPÍTULO 18.....222

PRÁCTICAS DOCENTES NORMALIZADORAS Y LA APUESTA HACIA EXPERIENCIAS PLURITECNOLÓGICAS Y PLURILINGÜES EN LA UNIVERSIDAD

Cristian Matías Pinato

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271218

CAPÍTULO 19232

ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA PARA COMUNIDADES INMIGRANTES: PROPUESTA DE UN INTERFAZ

David García Martul

Guillermina Franco Alvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271219

CAPÍTULO 20 247

A ABORDAGEM BIOGRÁFICA COM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA. TRABALHO DE CAMPO E DOCUMENTÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ASTRONOMIA NO MÉXICO

Jorge Bartolucci

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271220

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 8

AROUCA, DESTINO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL: EXEMPLO DE INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS

Data de submissão: 15/09/2022

Data de aceite: 03/10/2022

Joana Almeida

Escola Superior de Tecnologia e
Gestão de Viseu (ESTGV)

Ana Sofia Duque

Escola Superior de Tecnologia e
Gestão de Viseu (ESTGV)
Professora Adjunta, CISED
Politécnico de Viseu (IPV)
Viseu, Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-8405-0640>

Maria Lúcia Pato

Escola Superior Agrária (ESAV) e
CERNAS-IPV Centro de Investigação
Instituto Politécnico de Viseu (IPV)
Viseu, Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-2286-4155>

RESUMO: O turismo sustentável é aquele que tem em conta os impactos económicos, sociais e ambientais, atuais e futuros da atividade e o equilíbrio entre estes três pilares. Para alcançar a sustentabilidade do destino, particularmente rural, as questões

relativas à inovação são essenciais. Assim, o presente artigo visa discutir os aspetos referentes à sustentabilidade e inovação, num destino turístico rural – Arouca (Portugal). A escolha deste destino como exemplo de boas práticas sustentáveis, deve-se ao facto de fazer parte do Top 100 da Green Destinations, em dois anos consecutivos (2020-2021). A metodologia assenta na revisão de literatura e na consulta on-line de documentos sobre o destino turístico Arouca. Os resultados mostram que graças a medidas que entrelaçam a sustentabilidade e a inovação, o destino Arouca tem ganho uma notoriedade e projeção mundial, integrando um Geoparque Mundial da UNESCO – Arouca Geoparque. Para tal muito contribuem os recursos turísticos ambientais, culturais e construídos, com destaque para a maior ponte pedonal suspensa do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Arouca. Turismo Sustentável. Sustentabilidade. Inovação.

**AROUCA, SUSTAINABLE TOURISM
DESTINATION: EXAMPLE OF INNOVATION
AND GOOD PRACTICES**

ABSTRACT: Sustainable tourism is one that fears the economic, social and environmental, current and future impacts of activities and the balance between these three pillars. To achieve the sustainability of the destination, particularly rural, the questions related to innovation are essential. Yet, this article aims to discuss the aspects related to sustainability and innovation, in a rural tourist destination

– Arouca (Portugal). The choice of this destination as an example of good sustainable practices is due to the fact that it has been part of the Top 100 by Green Destinations, for two consecutive years (2020-2021). The methodology is based on the literature review and on-line documents on the Arouca tourist destination. The results show that thanks to measures that intertwine sustainability and innovation, the Arouca destination has gained worldwide notoriety and projection, integrating a UNESCO World Geopark – Arouca Geopark. To this, are essential the environmental, cultural and built tourism resources, with emphasis on the world’s largest suspended pedestrian bridge.

KEYWORDS: Arouca. Sustainable Tourism. Sustainability. Innovation.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma das indústrias que mais cresce em todo o mundo (Gross, 2018) e o seu desenvolvimento ocorre num ambiente dinâmico e competitivo. Com a expansão da oferta e da procura turística, os gestores turísticos são confrontados com a questão sobre como agir apropriadamente (Zervas et al., 2017). Os atuais desafios no turismo requerem estratégias e planos de ação específicos (Von & Lohmann, 2014), a fim de utilizar de forma sustentável os recursos turísticos (Zervas et al., 2017). Paralelamente o papel da inovação, a “arte de fazer coisas novas é essencial no contexto rural (Madanaguli, et al, 2022), tanto mais que possuem recursos humanos e financeiros geral escassos (Pato & Kastenholz, 2017). Aliás a sustentabilidade é um processo de inovação. Quando vemos a inovação como uma nova forma de fazer algo, ao implementar ações sustentáveis no core business, o empreendedor está reconstruindo processos fazendo as coisas de uma forma diferente para alcançar o bem-estar social, ambiental ou económico da sociedade.

Assim partindo de um estudo de caso num dos concelhos periféricos rural de Portugal este artigo tem como principal objetivo explorar as medidas de sustentabilidade e inovação, no destino turístico de Arouca.

O artigo está estruturado em 5 seções para além da introdução, Assim na seção 2 é feita a apresentação da revisão de literatura, na seção 3 a metodologia do estudo de caso e a apresentação do concelho, apresentando-se na seção 4 os resultados. Finalmente á luz destes resultados, as conclusões do estudos, limitações e linhas para pistas futuras são apresentadas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TURISMO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável ganhou relevância após a publicação do Relatório Brundtland em 1987, que definiu desenvolvimento sustentável

como o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades das gerações presentes sem comprometer as necessidades das gerações futuras” (United Nations (UN), 1987, p. 24).

Vários autores sugerem definições para o conceito de desenvolvimento sustentável. Bartelmus (1994, p. 73), define-o como “o conjunto de programas de desenvolvimento que vão ao encontro dos objetivos de satisfação das necessidades humanas sem violar a capacidade de regeneração dos recursos naturais a longo prazo, nem os padrões de qualidade ambiental e de equidade social”.

É no entanto, a partir da década de noventa, que o conceito de sustentabilidade ganhou maior relevância, sendo destacado em diversos setores, em especial no turismo (Candiotto, 2009). Não obstante outros documentos importantes nesta matéria, é em 2015 que a ONU apresenta a Agenda 2030, constituída pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ver Figura 1.

Figura 1 - Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Fonte: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Para a Organização Mundial de Turismo, o turismo sustentável é “o que tem inteiramente em atenção os seus impactos económicos, sociais e ambientais, atuais e futuros” (UNWTO, 2021a). O Turismo contribui para a Agenda 2030, e relaciona-se com os 17 ODS mencionados (UNWTO, 2021b). No entanto, no contexto rural em estudo está em nosso entender mais relacionado com os objetivos 1, 2, 4, 5, 10, 11, 15 e 17:

1. Zero pobreza: o turismo proporciona rendimento através da criação de emprego a nível local;
2. Zero fome: o turismo pode estimular a agricultura sustentável promovendo a produção e fornecimentos para hotéis;
4. Educação de Qualidade: o turismo tem potencial para promover a inclusão;

5. Igualdade de género: o turismo pode capacitar as mulheres, nomeadamente através da oferta de emprego direto e geração de rendimentos;
10. Reduzir as desigualdades: o turismo pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da comunidade e reduzir as desigualdades se envolver as populações locais e todos os principais intervenientes no seu desenvolvimento;
11. Cidades e comunidades sustentáveis: o turismo pode avançar com infraestruturas e acessibilidades urbanas, promover a regeneração e preservar o património cultural e natural, bens de que depende o turismo;
15. Vida na terra: a biodiversidade e o património natural são muitas vezes as principais razões pelas quais os turistas visitam um destino;
17. Parcerias para os objetivos: devido à sua natureza intersectorial, o turismo tem a capacidade de fortalecer as parcerias privadas/públicas.

Com efeito, o turismo contribui positivamente para o desenvolvimento regional e, por sua vez, para melhorar as economias locais (Alam & Paramat, 2016). De acordo com Pato (2012) estes impactos podem ser observados num destino rural em três níveis diferentes, particularmente a:

- Nível económico: contributo para o bem-estar económico da comunidade local, e beneficiando proprietários, trabalhadores e comunidades;
- Nível sociocultural: estímulo do interesse da comunidade local pelas atividades de lazer e cultura e revitalização destas;
- Nível ambiental: estímulo à conservação e proteção das zonas naturais e do património construído.

O desenvolvimento do turismo sustentável requer a participação de todas as partes interessadas, bem como uma forte liderança política para garantir uma ampla participação de todos os stakeholders (UNWTO, 2021a). Esta participação pressupõe o envolvimento da comunidade local, dos representantes da indústria do turismo, dos decisores políticos (por exemplo, governo local), administradores (como a organização de gestão de destinos) e peritos externos (consultores) (Eckert & Pechlaner, 2019).

2.2 TURISMO E INOVAÇÃO

A publicação seminal de Schumpeter (1934), refere a inovação como sendo uma dimensão crítica da mudança económica e de destruição criativa. Na sua publicação a inovação é vista como a entrada de novos produtos, novos processos de produção, abertura de novos mercados e utilização de novas matérias primas. Embora a inovação possa atualmente ser perspetivada de diferentes formas, foi o trabalho do autor mencionado que está na base das definições atuais de inovação.

No que refere ao conceito de inovação e sustentabilidade, existem diversos conceitos relacionados com este cruzamento, como é o caso do termo eco inovação, inovação ambiental, inovação verde e inovação sustentável (Triantafillidou, 2018). O termo eco inovação centra-se no eco design e nos rótulos ecológicos, enquanto a inovação ambiental tenta reduzir os danos ambientais. A inovação verde diz respeito a produtos e processos amigos do ambiente. Por fim, a inovação sustentável refere-se às inovações que vão ao encontro dos três pilares da sustentabilidade (Triantafillidou, 2018).

O conceito de inovação abrange várias formas de inovação que podem ser aplicadas na indústria do turismo, sendo através de produtos, processos, serviços e mudanças tecnológicas (Braga & Ratten, 2019). A inovação leva a “melhorias de desempenho, permitindo reduzir os custos de mão de obra, melhorar a qualidade do serviço ou a flexibilidade organizacional” (Mattsson & Orfila-Sintes, 2014, p. 389). Também permite às empresas hoteleiras maximizar a competitividade e a transformar as mudanças ambientais em oportunidades (Nicolau & Santa-María, 2013).

A inovação apresenta uma tendência crescente na indústria do turismo devido à sua natureza multifacetada que requer o envolvimento de stakeholders, entidades e sistemas (Ratten, 2017). Com efeito a colaboração acrescenta valor às empresas através da recolha de informação, baseada no conhecimento, na prática, na experiência, nas capacidades dos stakeholders, na coprodução de serviços de turismo integrados e na melhoria da atratividade dos pacotes turísticos e dos destinos turísticos (Wang & Fesenmaier, 2007). A colaboração garante a qualificação dos recursos humanos que é um fator fundamental para a inovação para as empresas de turismo (Gokovali & Avci, 2012). Sendo que, o conhecimento dos colaboradores está ligado aos produtos e serviços de uma empresa, assim, a capacidade de apresentar novos produtos depende do seu capital humano (Lopez-Fernandez et al., 2011).

3 METODOLOGIA & APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

3.1 METODOLOGIA

A principal metodologia utilizada foi a revisão de literatura acerca dos conceitos de sustentabilidade e inovação e análise documental. Para esse efeito, realizaram-se inicialmente pesquisas em motores de busca especializados e também em repositórios académicos. Após a escolha do território (Arouca), foi necessário desenvolver a pesquisa no sentido de perceber como é que os conceitos de sustentabilidade e inovação se aplicam e refletem nesse mesmo destino. Para tal, foi feita uma análise a fontes secundárias, tais como dados apresentados no website oficial da Câmara Municipal de Arouca, bem como do Arouca Geoparque.

3.2 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO AROUCA

Arouca é um concelho que pertence ao distrito de Aveiro, tem um total de 328 km² de território e uma população residente de 22359 habitantes (INE, 2012). Todo o concelho de Arouca está classificado como Geoparque Mundial da UNESCO, desde 2009, integrando desde novembro de 2015, o Programa de Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO (Duarte, s.d.a.).

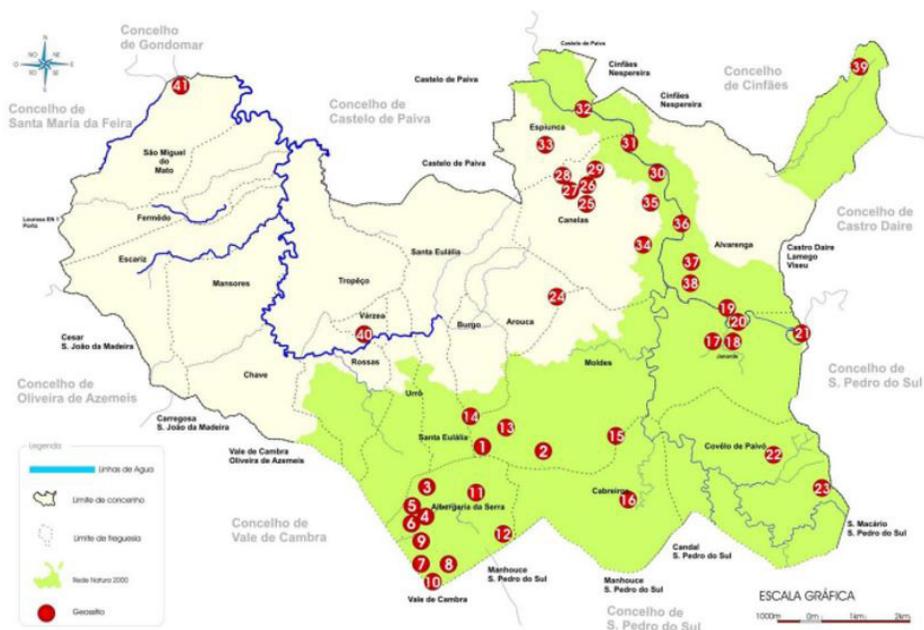
Em Arouca são visíveis os esforços e projetos criados no âmbito da sustentabilidade, que a região tem vindo a desenvolver nos últimos anos e, que foram comprovadas através da integração no Top 100 dos Destinos Mundiais Sustentáveis, da Green Destinations, nas edições de 2020 e 2021.

A imagem do destino, que Arouca tem vindo a trabalhar e que transmite para Portugal e para o mundo está assente nos emblemáticos Passadiços do Paiva (um trilho pedestre linear, na margem do rio Paiva, ao longo de 8,5 km) e mais recentemente, inaugurada em 2021, a ponte 516 Arouca (a maior ponte pedonal suspensa do mundo).

No que diz respeito à oferta turística, Arouca tem como principais produtos turísticos o turismo de natureza, o turismo cultural e o turismo gastronómico.

Arouca é um destino de natureza único e metade do seu território está classificado como Rede Natura 2000 (ver a “mancha verde” presente no mapa da Figura 2).

Figura 2- Arouca Rede Natura 2000.



Fonte: Duarte, s.d.b.

No seu património natural destacam-se as águas limpas do Rio Paiva, a beleza de fauna e flora da Serra da Freita e da Serra de Montemuro, mas também a Frecha da Mizarela, as Praias Fluviais e as estações de biodiversidade. Existem diversos percursos pedestres devidamente delineados, bem como, as rotas dos geossítios que são promovidas pela Associação Geopark Arouca (Arouca Geopark, 2021a). Existem ainda diversas atividades de lazer, que se podem realizar no Rio Paiva tais como, rafting, canyoning e canoagem. E ainda, atividade a realizar na Serra da Freita, como caminhadas, paintball, orientação, BTT, escalada e slide.

Quanto ao património cultural, na sua dimensão material, destacam-se o Mosteiro de Santa Maria de Arouca, o Museu de Arte Sacra, o Museu Municipal de Arouca e ainda, os Centros Interpretativos, como o Centro de Interpretação Geológica de Canelas e a Casa das Pedras Parideiras. Também se pode visitar a Destilaria Eduardo de Noronha Dias e aldeias tradicionais. Quanto ao artesanato, a confeção do artesanato utiliza principalmente o vime, a madeira, a lousa e o linho que posteriormente são transformados pelos artesãos locais, que preservam saberes antigos (Arouca Geopark, 2021a).

Na componente imaterial do património, o destaque vai para a gastronomia e vinhos, com a carne arouquesa, os medalhões de vitela e o cabrito assado em forno a lenha, acompanhado por um vinho verde desta região. Dispõe ainda de enchidos, da broa de milho caseira, de compotas, licores e mel. Quanto à doçaria existem os doces conventuais e regionais, tais como as castanhas doces, as roscas de amêndoa, as morcelas doces, os charutos, o pão de São Bernardo e o doce “pedras parideiras” que foi inspirado no fenómeno geológico que ocorre neste território (Arouca Geopark, 2021b).

4 RESULTADOS

4.1 SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO EM AROUCA

A abordagem para o desenvolvimento territorial de Arouca assenta no turismo sustentável e nos seus três princípios: ambiental, social e económico. Uma vez que o território do município coincide com o território ocupado pelo geoparque, na definição da estratégia turística para o território é impossível de dissociar deste elemento.

De acordo com Duarte (s.d.a), a visão adotada pelo território é a de tornar-se num destino turístico de excelência e de referência, nacional e internacional conjugando o património geológico com a cultura, a gastronomia e o património natural” (Duarte, s.d.a, p. 10).

As prioridades são o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. O Arouca Geopark, tem como objetivo geral o “desenvolvimento da área classificada de forma

sustentável, qualificando e valorizando o património geológico, natural e cultural; privilegiando a atuação a nível do ambiente, da educação e do Geoturismo; contribuindo para o envolvimento e para a melhoria da qualidade de vida dos seus residentes” (AGA, 2019, p. 3).

O combate ao turismo de massas é um fator fundamental para o sucesso de um destino sustentável, especialmente para um destino turístico onde predomina a natureza. O visitante de Arouca valoriza o património, uma oferta bem organizada e uma visita de qualidade. Estes são os requisitos que se pretende cumprir e transmitir, enquanto destino sustentável, de forma a promover a fidelização dos visitantes. A sazonalidade é também um fator que afeta o Arouca Geopark, sendo que, para o combater é realizado um Programa Anual de Rotas de Geossítios Interpretadas, que inclui visitas e realização de eventos em época baixa, bem como, a diferenciação de preços entre época alta e baixa (Duarte, s.d.c.).

O Arouca Geopark integra duas normas internacionais de certificação: a Carta Europeia para o Turismo Sustentável, da qual faz parte desde 2013, e a Carta da Rede Europeia e Global de Geoparques (Good Travel Guide, 2020). Deste modo, e pelo esforço na implementação de boas práticas, com vista à sustentabilidade, o destino turístico de Arouca, integrou a 6 de outubro de 2020, o Top 100 dos Destinos Mundiais Sustentáveis de 2020. O Top 100 dos Destinos Mundiais Sustentáveis, é um prémio que pretende partilhar as boas práticas de gestão de destinos, legitimando o trabalho desenvolvido, no sentido de tornar os destinos turísticos mais sustentáveis, responsáveis e atrativos do ponto de vista da experiência do visitante. É um certificado de qualidade que veio identificar o esforço de tornar Arouca num destino mais atrativo, responsável e sustentável (Câmara Municipal de Arouca, 2020).

Em termos de distinções e prémios atribuídos ao concelho de Arouca, para além dos já referidos anteriormente – Top 100 Destinos Mais Sustentáveis (2020 e 2021), contabilizam-se os seguintes: a Rota dos Geossítios e os Passadiços do Paiva venceram o Prémio Geoconservação, em 2017, promovido pela Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico; e os Passadiços do Paiva já venceram quatro vezes os *World Travel Awards* (entre 2016 e 2019), na categoria de Melhor Projeto de Desenvolvimento Turístico da Europa, e ainda, o prémio de Melhor Atração Turística de Aventura da Europa e o Prémio Atração Turística líder do mundo, em 2018 e 2019.

4.2 OS EFEITOS A NÍVEL ECONÓMICO, SOCIOCULTURAL E AMBIENTAL

A **nível económico**, a criação da Rota dos Geossítios e os Passadiços dos Paiva permitiram a criação de cerca de 20 postos de trabalho diretos e inúmeros empregos

indiretos, fornecidos pelos estabelecimentos hoteleiros, restauração e empresas de animação turística.

Outro projeto diz respeito ao [Arouca Agrícola](#), um projeto promovido pelo município e pela Associação Geoparque Arouca, que tem como objetivo estimular e valorizar a produção agrícola, cooperando para a melhoria das práticas agrícolas na região, de modo a estimular a produção biológica, e apoiar na sua venda (Arouca Geopark, 2020a), através do incentivo à compra de Cabazes Arouca Agrícola (AGA, 2019). Atualmente, o Arouca Agrícola abrange 65 produtores locais e segundo o Plano de Atividades para o desenvolvimento deste projeto prevê a introdução de produtos certificados BIO, escoando estes produtos internamente (escolas, lares), bem como a dinamização de experiências gastronómicas através de eventos (AGA, 2019).

Por seu turno, [Projeto “Geofood”](#) lançado em 2016, visa a sustentabilidade alimentar e agrícola, integrando a alimentação saudável, o turismo de Natureza, a saúde e bem-estar e sabores locais, aproximando o consumidor com a cultura e produtos locais. Presentemente, o território de Arouca integra a Rede Internacional GEOfood, onde para dinamizar este projeto são realizadas visitas turísticas a produtores com os Itinerários Geofood, promovidos menus Geofood no restaurante pedagógico da Escola Secundária de Arouca e nos seis restaurantes aderentes e, ainda serão criados novos Itinerários Geofood. Este projeto foi premiado em 2017 e 2018, a nível nacional, pelo Food Nutrition Awards (AGA, 2019).

A **nível sociocultural**, destaca-se a procura constante pela valorização dos recursos endógenos, como a natureza e a cultura. Desta forma, Arouca tem apostado na geoeducação, com ações de formação para professores, de centros de interpretação e atividades educativas; na geoconservação e no geoturismo, com a dinamização da Rota dos Geossítios, sendo que o envolvimento da comunidade e de todos os parceiros tem sido fundamental (Arouca Geopark, 2017).

Ainda a nível sociocultural, é de salientar a existência de um grupo designado de Semente de Futuro, que é composto essencialmente por aposentados, que desenvolvem atividades artesanais, que permitem elaborar produtos como compotas, chás, adereços em lã, entre outros, visando a sustentabilidade do projeto social. Os produtos agrícolas estão aliás certificados em Modo de Produção Biológica (Arouca Geopark, 2020b).

A **nível ambiental**, o geoparque é considerado como laboratório ao ar livre, onde decorrem ações educativas, oferecendo um enorme contributo para a utilização sustentável do planeta. O território de Arouca possui condições privilegiadas para desempenhar o papel de promotor da educação para o desenvolvimento sustentável, devido ao seu infinito conjunto de atividades a desenvolver neste local (Arouca Geopark, 2020c).

A Associação do Geoparque Arouca em parceria com a Associação Florestal do Entre Douro e Vouga e o Gabinete Técnico Florestal Municipal, tem aliás preparado ações que contribuem para uma floresta sustentável. Deste modo, é promovida a florestação com espécies autóctones, bem como, esta parceria resulta na troca de boas práticas na área da gestão florestal sustentável.

As Estações da Biodiversidade (EBIO) podem ser encontradas em diversos pontos de Arouca, contêm informação sobre algumas espécies existentes neste território. É importante divulgar e conhecer a biodiversidade, as suas ameaças e a necessidade da sua conservação, para o desempenho de uma cidadania consciente e esclarecida face às problemáticas ambientais atuais (Arouca Geopark, 2018).

O projeto dos Passadiços do Paiva, já referido anteriormente, requereu um trabalho exigente no que respeita à sua arquitetura, de forma a respeitar as áreas envolventes. Como forma de combater o turismo de massas, os Passadiços do Paiva desenvolveram um sistema que permite a gestão do limite diário de entradas, que contribua para um turismo responsável (Duarte, s.d.c.). Para além disso, Arouca promove a observação dos ecossistemas junto ao rio Paiva, permite a educação e consciencialização da necessidade de preservar os ecossistemas, para alertar as gerações mais novas para o desenvolvimento sustentável através de visitas na natureza orientadas por biólogos (Arouca Geopark, 2017).

No município é ainda possível encontrar alguns alojamentos ecológicos, tais como a Quinta do Pomar, que é uma unidade de agroturismo, construída em plena natureza, onde o objetivo foi incorporar as casas na natureza e fazer uma estrutura sustentável e com respeito pelos materiais da região (cortiça, madeira e aço). Neste alojamento são utilizadas energias renováveis e são preservados todos os espaços verdes (Quinta do Pomar, 2021). As paredes e tetos exteriores foram decorados com espécies autóctones da região. Nesta quinta não são utilizados fertilizantes e pesticidas e, os frutos servidos no pequeno-almoço vêm do pomar da quinta, e estão à disposição dos hóspedes que queiram confeccionar as suas refeições (Evasões, 2019).

5 CONCLUSÕES

Considera-se que o destino de Arouca apresenta resultados positivos no âmbito da sustentabilidade e grandes oportunidades de inovação. Este é um destino que está classificado como Geoparque Mundial da UNESCO, visto que dispõe de património geológico e paisagens de valor internacional, que são dirigidas em conformidade com a proteção, conservação, educação e desenvolvimento sustentável, envolvendo as comunidades locais. A classificação deste território mostra a importância que todos os

envolvidos neste processo colocam na gestão das suas paisagens geológicas. Deste modo, e pelo esforço na implementação de boas práticas, com vista à sustentabilidade, Arouca, já conta com várias distinções nacionais e internacionais, que servem de reconhecimento das suas boas-práticas e de motivação para projetos futuros.

A nível económico, Arouca tem contribuído para a criação de oportunidades de emprego na comunidade, com o desenvolvimento de empresas turísticas, bem como pelos cursos de formação que têm permitindo aumentar a qualidade de vida da comunidade local. A nível sociocultural, destaca-se a procura constante pela valorização dos recursos endógenos, tanto naturais como culturais. A nível ambiental, têm sido promovidas iniciativas que preservam a fauna e flora únicas, presentes neste território assim como a salvaguarda e valorização dos ecossistemas.

A limitação deste estudo prende-se essencialmente com o facto de não ter incorporado fontes de informação primária. Daí que ara investigações futuras seria importante conseguir obter informações junto de stakeholders locais, bem como uma investigação sobre como Arouca desenvolve os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável no seu território.

6 AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref^a UIDB/00681/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Investigação CERNAS e ao Instituto Politécnico de Viseu pelo apoio concedido.

REFERÊNCIAS

Alam, M., & Paramati, S. (2016). The impact of tourism on income inequality in developing economies: Does Kuznets curve hypothesis exist? *Annals of Tourism Research*, 61, 111–126.

AGA. (2019). *Plano de Atividades e Orçamento 2020*. Arouca Geopark.

Arouca Geopark. (2017). Arouca Celebra Dia Europeu Dos Parques Com Observação Dos Ecossistemas Junto Ao Rio Paiva. Acedido a 06 de abril de 2021, em <http://www.aroucageopark.pt/pt/atualidade/noticias/arouca-celebra-dia-europeu-dos-parques-com-observacao-dos-ecossistemas-junto-ao-rio-paiva/>

Arouca Geopark. (2018). Compromisso 3f: Fauna E Flora Da Serra Da Freita. Acedido a 06 de abril de 2021, em <http://www.aroucageopark.pt/pt/aprender/projetos-educativos/compromisso-3f-fauna-e-flora-da-serra-da-freita/>

Arouca Geopark. (2020). Arouca Agrícola conquista mais um prémio. Acedido a 06 de abril de 2021, em <http://www.aroucageopark.pt/pt/atualidade/noticias/arouca-agricola-conquista-mais-um-premio/>

- Arouca Geopark. (2021a). O que Visitar. Acedido a 05 de maio de 2021, em <http://aroucageopark.pt/pt/explorar/o-que-visitar/>
- Arouca Geopark. (2020b). Semente de Futuro. Acedido a 06 de abril de 2021, em <http://www.aroucageopark.pt/pt/conhecer/gastronomia/productos-locais/mel-compotas-e-geleias/semente-de-futuro/>
- Arouca Geopark. (2020c). Geoeducação Em Ação: O Caso Do Arouca Geopark. Acedido a 06 de abril de 2021, em <http://www.aroucageopark.pt/pt/aprender/formacao/geoeducacao-em-acao-o-caso-do-arouca-geopark/>
- Arouca Geopark. (2021a). Conhecer. Acedido a 19 de abril de 2021, em <http://aroucageopark.pt/pt/conhecer/>
- Arouca Geopark. (2021b). Gastronomia. Acedido a 05 de maio de 2021, em <http://aroucageopark.pt/pt/conhecer/gastronomia/>
- Bartelmus, P. (1994). *Environmental Growth and Development*, Routledge, London.
- Braga, V., & Ratten, V. (2019). Tourism innovation. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 41, 171-174.
- Câmara Municipal de Arouca. (2020). *Arouca Geopark é um dos 100 Destinos mais Sustentáveis do Mundo*. Acedido a 03 de abril de 2021, em <https://www.cm-arouca.pt/arouca-geopark-e-um-dos-100-destinos-mais-sustentaveis-do-mundo/>
- Candiotto, L. (2009). Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. *Revista Formação*, 1(16), 48-59.
- Duarte, A. (s.d.c). *Geosites Route & Paiva Walkways of Arouca Geopark*. Acedido a 3 de abril de 2021, em <https://greendestinations.org/wp-content/uploads/2021/01/Arouca-GPS.pdf>
- Duarte, A. (s.d.a). *Arouca Geopark: Um destino inteligente, sustentável e inclusivo*. Acedido a 3 de abril de 2021, em <http://center.web.ua.pt/wp-content/uploads/2019/04/2.3.-Arouca-Destino-Inteligente-inclusivo-e-sustenta%CC%81vel-convertido.pdf>
- Duarte, A. (s.d.b). *Boas práticas de municípios ECOXXI*. Acedido a 20 de abril de 2021, em <https://ecoxxi.abae.pt/wp-content/uploads/sites/5/2015/05/12.Boaspr--ticas-ValorizacaoPatrimonio-Arouca.pdf>
- Eckert, C., & Pechlaner, H. (2019). Alternative Product Development as Strategy Towards Sustainability in Tourism: The Case of Lanzarote. *Sustainability*, 11, 1-18.
- Evasões. (2019). *Aqui dorme-se entre árvores, duas piscinas e galinhas*. Acedido a 19 de abril de 2021, em <https://www.evasoes.pt/fim-de-semana/sustentabilidade-e-natureza-na-quinta-do-pomar-maior/597241/>
- Gokovali, U., & Avci, M. (2012). The role of human capital and collaboration with academia for innovation in the hospitality Sector: The case of mugla. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 10 (2), 77-84.
- Good Travel Guide. (2020). *Arouca: Geoparque Global da UNESCO*. Acedido a 03 de abril de 2021, em <https://goodtravel.guide/portugal/arouca-green-trip/>
- Gross, M. (2018). Global tourism's growing footprint. *Current Biology*, 28(17), 963–965.

INE (2012). *Censos - Resultados Definitivos Região Norte 2011*. Lisboa: INE.

Lopez-Fernandez, M., Serrano-Bedia, M., & Gomez-Lopez, R. (2011). Factors encouraging innovation in Spanish hospitality firms. *Cornell Hospitality Quarterly*, 52(2), 144-152.

Madanaguli, A., Kaur, P., Mazzoleni, A. and Dhir, A. (2022), "The innovation ecosystem in rural tourism and hospitality – a systematic review of innovation in rural tourism", *Journal of Knowledge Management*, Vol. 26 No. 7, pp. 1732-1762. <https://doi.org/10.1108/JKM-01-2021-0050>

Mattsson, J., & Orfila-Sintes, F. (2014). Hotel innovation and its effect on business performance. *International Journal Tourism Research*, 16 (4), 388–398.

Nicolau, J. L., & Santa-María, M. J. (2013). The effect of innovation on hotel market value. *International Journal of Hospitality and Management*, 32, 71–79.

Pato, L. (2012). *Dinâmicas do turismo rural - impactos em termos de desenvolvimento rural* (tese de doutoramento). Universidade de Aveiro.

Pato, L. and Kastenzholz, E. (2017). Marketing of rural tourism – a study based on rural tourism lodgings in Portugal. *Journal of Place Management and Development*, Vol. 10 No. 2, pp. 121-139. <https://doi.org/10.1108/JPM-06-2016-0037>

Quinta do Pomar. (2021). *Bem-vindo*. Acedido a 19 de abril de 2021, em <http://www.quintadopomarmaior.com/>

Ratten, V. (2017). Entrepreneurial intentions of surf tourists. *Tourism Review*, 73 (2), 262–276.

Shumpeter, J. (1934). *Theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest and the business cycle*. Cambridge: Harvard University Press.

Triantafyllidou, E. (2018). Exploring entrepreneurship, innovation and tourism development from a sustainable perspective: evidence from Greece. *Journal for International Business and Entrepreneurship Development*, 11 (1), 53-64.

UNITED NATIONS. (1987). *Our Common Future. Report of the World Commission on Environment and Development*. Geneva: UN.

United Nations (2021). *The 17 Goals*. Acedido a 26 de março de 2021, em <https://sdgs.un.org/goals>

UNWTO. (2021a). *Sustainable development*. Acedido a 26 de março de 2021, em <https://www.unwto.org/sustainable-development>

UNWTO. (2021b). *Tourism for SDGs*. Acedido a 29 de abril de 2021, em <https://tourism4sdgs.org/>

Von, N., & Lohmann, M. (2014). Future Challenges for Global Tourism: A Delphi Survey. *Journal of Travel Research*, 53, 420–432.

Wang, Y., & Fesenmaier, D. (2007). Collaborative destination marketing: A case study of Elkhart county, Indiana. *Tourism Management*, 28 (3), 863-875.

Zervas, G., Proserpio, D., & Byers, J. (2017). The Rise of the Sharing Economy: Estimating the Impact of Airbnb on the Hotel Industry. *Journal of Marketing Research*, 54, 687–705.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização mediática 232, 234, 241, 242, 243

Ambiental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 140, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 157

Ambientalização curricular 8, 13, 14, 15, 17, 18

Análise documental 88, 247

Aprendizaje 14, 17, 22, 23, 26, 27, 28, 34, 64, 140, 149, 151, 158, 164, 165, 167, 168, 170, 174, 177, 180, 195, 208, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Aprendizaje de inglés 213, 214, 218, 219, 220

Arouca 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

B

Biografia 247

Bucles 195, 196, 197, 198, 209, 210, 211

C

Cambio climático 7, 8, 9, 10, 18, 37, 143

Circular economy 46, 47, 48, 53

Competencia profesional 158, 162, 163, 164, 165

Competitividad 17, 22, 23, 25, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 56, 57, 60, 65, 66, 67, 68, 111, 123, 124, 151, 152, 166, 184

Comunidades de aprendizaje 174, 177, 180

Conciencia 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 34, 35, 36, 144, 181, 235, 245

Convergencia 158, 160, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Corto 11, 56, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 192, 228, 231

Costes 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 122, 123, 145

Cultura 3, 8, 10, 12, 13, 16, 17, 35, 40, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 90, 92, 129, 146, 149, 218, 220, 231, 232, 233, 234, 240, 241, 242, 257

Cultura organizacional 43, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Currículo 20, 27, 28, 29

D

Desarrollo 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43,

44, 55, 57, 63, 68, 111, 112, 114, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 177, 178, 179, 184, 187, 192, 198, 211, 219, 223, 226, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 243

Deterioro ambiental 1, 2, 5, 8, 149

E

Educação Aberta 126, 127, 128, 129, 136, 137

Educación 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 36, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 192, 193, 212, 213, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 234, 239, 240, 245

Educación Ambiental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 17, 36, 147

Educación Media Superior 173, 174, 176, 177, 179, 180, 182

Educación Universitaria 19, 222, 225, 226

EduComunicación 232, 241, 243

Empoderamiento digital 232, 233, 234, 241, 243

Empresa 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 57, 59, 62, 64, 65, 66, 74, 88, 111, 112, 113, 114, 121, 123, 124, 151, 152, 235, 245

Ensino/aprendizagem 70

Estrategia 3, 17, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 55, 57, 66, 90, 130, 132, 134, 140, 147, 154, 155, 169, 174, 234, 251

Estrategias 5, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 28, 30, 31, 33, 35, 37, 40, 42, 43, 55, 56, 57, 66, 68, 71, 85, 123, 131, 134, 147, 154, 163, 169, 174, 175, 188, 213, 214, 217, 219, 220, 229

Estrés 174, 177, 179

Estructuras 10, 12, 62, 195, 196, 197, 198, 201, 209, 210, 211, 212

F

Flexibilidad 20, 26, 27, 28, 29, 192

G

Geologia 69, 70

Gestión ambiental 14, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 42, 43, 147, 149

H

Humano 2, 15, 30, 31, 34, 38, 40, 43, 56, 57, 60, 66, 88, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 169, 170, 174, 192, 236

I

Inclusión 17, 43, 149, 150, 159, 178, 179, 222, 223, 226, 228, 229, 233, 245

Infraestrutura colaborativa 185, 187, 191, 192

Imigração 232, 243

Inovação 18, 26, 38, 39, 42, 45, 62, 64, 65, 68, 142, 143, 150, 151, 167, 173, 174, 176, 185, 213, 238

Inovação 84, 85, 87, 88, 90, 93, 126

Inovação Pedagógica 126

Interatividade 70, 82

Interfaz 232, 233, 234, 235, 236, 238, 246

Internet 27, 70, 74, 75, 229, 230, 238, 240, 244, 246

L

Largo 7, 11, 28, 33, 38, 40, 43, 56, 59, 111, 112, 114, 120, 121, 122, 123, 140, 145, 150, 154, 163, 164, 170, 192, 216

Legal dilemas 46

M

Maquete Virtual 3D 70

Meio Ambiente 1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 37, 40, 64, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 160, 167, 174

Mercado laboral 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 165

Metodologia 4, 37, 55, 84, 85, 88, 111, 114, 175, 176, 197, 198, 224, 235, 247, 257

MIPyMES 40, 45, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 68

MIPYMEs 111, 112, 123, 124

Modelo lógico 185, 187

Motivação 35, 38, 40, 41, 174, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

N

Nível medio superior 1, 3, 4, 5, 6, 173

P

Perfil de ingreso 158, 166

Planeación estratégica 43, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194

Plazo 6, 11, 33, 38, 40, 43, 56, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 140, 145, 164, 192

Práticas Educacionais Abertas 126, 127, 130, 131, 136
Producción 16, 24, 25, 38, 43, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 142,
143, 144, 145, 146, 147, 150, 155, 168, 187, 189, 198, 211, 219, 220, 230, 231
Pronunciamentos Internacionais de Formação 158, 159, 162, 166, 167
Psicología 57, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 217, 229

R

Realidade virtual 70
Recursos Educacionais Abertos 126, 136, 137, 138
Recycling 46, 47, 48, 53, 54
Rede Académica Internacional WEIWER® 126, 127, 136, 137
Regional Development 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Regional Planning 97, 98, 101, 110
Responsabilidade social 25, 30, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 44, 45, 146, 154, 155, 156, 167
Resultado de aprendizaje 158
Revisión Sistemática de la Literatura 173, 174, 175, 176

S

Series matemáticas 195, 196, 198, 208, 209, 210
Sociologia da ciência 247
Sordera 222
Sostenibilidad 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 30, 31, 33, 37, 38, 42, 43, 45, 124, 142, 143, 145, 146,
147, 152, 154, 192
Sustentabilidade 1, 2, 18, 32, 33, 37, 44, 140, 142, 143, 145, 146, 156, 168
Sustentabilidade 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Sustentable 2, 13, 14, 32, 33, 140, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

T

Teoría del cambio 185, 186, 191
Thailand's National Economic and Social Development Plans 97
Trabalho de campo 69, 247, 256
Turismo sustentável 84, 85, 86, 87, 90, 91, 95

W

Waste 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54